

A presença do Barroco no livro didático

Ana Luísa Ribeiro Lins

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Maciel Vieira.

RESUMO

Entende-se que o Barroco, importante movimento literário estudado no Ensino Básico, é comumente apresentado nas escolas por meio do livro didático. Em vista destas questões, o presente artigo tem como objetivo geral averiguar a metodologia utilizada para o ensino do Barroco nos livros didáticos do Ensino Básico. Os procedimentos serão realizados através do estudo de bibliográfica, na qual o livro didático *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo e Siniscalchi, 2020) será a fonte primária. Nesse sentido, nos respaldamos em Cosson (2019), Suassuna (2023), Campos (2011), Pinheiro (2020), Ávila (2020), Cândido (2011), Parâmetros Curriculares Nacionais (2017), Programa Nacional do Livro Didático (2018), Base Nacional Comum Curricular (2018), Bosi (2015), Ferreira (2008), Silva (2016), Fritzen (2012), Cunha (2011), Bender (2006), entre outros.

Palavras-chave: Barroco; Livro didático; Ensino de literatura.

ABSTRACT

It is understood that the Baroque, an important literary movement studied in Basic Education, is commonly presented in schools through textbooks. In view of these issues, this article has the general objective of investigating the methodology used to teach the Baroque in Basic Education textbooks. The procedures will be carried out through a bibliographic study, in which the textbook *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo and Siniscalchi, 2020) will be the primary source. In this sense, we rely on Cosson (2019), Suassuna (2023), Campos (2011), Pinheiro (2020), Ávila (2020), Cândido (2011), Parâmetros Curriculares Nacionais (2017), Programa Nacional do Livro Didático (2018), Base Nacional Comum Curricular (2018), Bosi (2015), Ferreira (2008), Silva (2016), Fritzen (2012), Cunha (2011), Bender (2006), among others.

Keywords: Baroque; Textbook; Literature teaching.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da literatura, assim como outros campos disciplinares nas ciências e nas humanidades, passou por várias transformações ao longo da história que podem ser lidas como uma sucessão de paradigmas descritos por Rildo Cosson. Também é possível notar as várias mudanças quanto à forma de ensinar literatura, e uma dessas transformações está relacionada ao surgimento do livro didático, que trouxe uma nova possibilidade para os docentes, mesmo que até este tempo vigente predomine o ensino das escolas literárias e de obras do cânone. Esta alteração, de certa forma, ainda perpetua e mantém vivas algumas tradições no ensino de literatura.

Tendo em vista que os paradigmas tradicionais vêm se perpetuando mais comumente no ensino de literatura, e principalmente nos livros didáticos,

analisaremos como o Barroco é está presente no livro *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo e Siniscalchi, 2020), com o intuito de notar como a “escola literária” é apresentada e qual a metodologia de ensino utilizada, que pode abranger textos, autores, abordagem historicista e intersemiose.

Ao longo da história da educação brasileira, os livros didáticos surgiram com o intuito de ajudar o docente. Portanto, acabaram tornando-se um “apoio” e guia para todas as aulas. No caso da literatura, que pode ser trabalhada por meio de inúmeros paradigmas, usualmente é possível notar que os livros didáticos mantêm um viés mais tradicional, seja pela escolha das obras literárias ou pelo modo escolhido para tratar dos autores e correntes literárias, comumente seguindo uma “linha do tempo”. A relevância do tema demonstra a importância desta pesquisa, realizada com o intuito de identificar e analisar as metodologias utilizadas no ensino de literatura através do livro didático, mais especificamente para o ensino do Barroco.

Nesta pesquisa, temos como questão geral a reflexão sobre a metodologia utilizada para o ensino do Barroco nos livros didáticos do Ensino Básico e tomamos como objetivo geral averiguar a metodologia utilizada para o ensino do Barroco nos livros didáticos do Ensino Básico. Já os objetivos específicos buscam: (i) analisar a disposição do Barroco nos livros didáticos, incluindo seleção de textos, atividades, possíveis associações historicistas e intertextualidade com textos atuais; e (ii) refletir em busca de novas soluções para o ensino de literatura barroca no ensino básico, propondo diferentes e novas metodologias através dos livros didáticos.

. Os procedimentos serão realizados através do estudo de pesquisa bibliográfica, na qual o livro didático *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo e Siniscalchi, 2020) será a fonte primária, com enfoque no ensino da literatura barroca. Nesse sentido, nos respaldamos nos textos teóricos de Cosson (2019), Suassuna (2023), Campos (2011), Pinheiro (2020), Ávila (2020), Cândido (2011), Cosson (2009), Parâmetros Curriculares Nacionais (2017), Programa Nacional do Livro Didático (2018), Bosi (2015), Ferreira (2008), Silva (2016), Fritzen (2012), Cunha (2011), Bender (2006), entre outros.

2 CARACTERÍSTICAS DO BARROCO

O Barroco surgiu entre os séculos XVI e XVII, na Itália, e seu advento exerceu importante papel na cultura ocidental. No contexto de seu surgimento, que ocorreu na estufa:

da nobreza e do clero espanhol, português e romano que se incubia a maneira barroco-jesuítica: trata-se de um mundo já em defensiva, organicamente preso à Contrarreforma e ao Império filipino, e em luta com as áreas liberais do Protestantismo e do racionalismo crescente na Inglaterra, na Holanda e na França. É instrutivo observar que o barroco-jesuítico não tem nítidas fronteiras espaciais, mas ideológicas (Bosi, 2015, p. 26).

Na efervescência do encontro entre diferentes correntes ideológicas que surgiram na Europa, o Barroco demonstra uma de suas principais características, os contrastes. Segundo Cereja e Magalhães:

A arte que predominou no século XVII registra um momento de crise espiritual da cultura ocidental. Nesse momento histórico, conviviam duas mentalidades, duas formas distintas de ver o mundo: de um lado o paganismo e o sensualismo do Renascimento, em declínio; de outro, uma forte onda de religiosidade, que lembrava o teocentrismo medieval (Cereja & Magalhães, 2010, P. 182).

Tais características, que de certa forma são inerentes ao ser humano, é um dos motivos que fazem com que o movimento se mantenha essencial e seja objeto de estudos no Ensino Básico. Possivelmente, uma abordagem equilibrada do tema poderia seguir o que foi escrito por Bosi, ao citar duas perspectivas diferentes dos críticos com relação à escola literária:

A apreciação do Barroco tem oscilado entre a seca recusa, comum aos críticos da mensagem (De Sanctis, Traine, Croce) e a quente apologia, peculiar aos anatomistas do estilo (Woelfflin, Balet, Sptizes, Dámaso Alonso). As lacunas de ambas as perspectivas não são difíceis de apontar: a negação da arte barroca pela sua “carência de conteúdo” é cega, pois é claro que o alheamento da realidade, a fuga ao senso comum, enfim o descompromisso histórico é *também conteúdo*. Quanto à atitude formalista, resume-se a atribuir *a priori* um valor ao que se tomará por objeto preferencial, os esquemas, herdados pela tradição clássica e apenas transfigurados por força de um complexo ideológico. Em suma, desvalorizar um poema barroco porque “vazio” ou mitigá-lo porque rebuscadamente estilizado é, ainda e sempre, cometer o pecado de isolar espírito e forma, e não atingir o plano da síntese estética que deve nortear, em última instância, o julgamento de uma obra. A tentação, de resto, parece fatal, e não sei de homem culto, por equilibrado que se professe, que não tenha alguma vez caído nela; mas o importante é vigiar-se para que o dogmatismo de uma opção não nos

faça mergulhar na ininteligência de uma das poucas atividades que resgatam a estupidez: a arte (Bosi, 2015, p. 27).

Faz-se necessário que a mensagem e a estrutura não sejam separadas ao analisar um poema barroco, visto que suas diferenças não podem ser desvalorizadas, já que o contraste entre o “vazio” da mensagem e a forma rebuscada do texto também é arte. O Barroco continua a ser objeto de estudos por parte do Ensino Básico, por ser não somente um estilo artístico, mas também:

Um fenômeno de maior complexidade – um estado de espírito, uma visão do mundo, um estilo de vida, de que as manifestações da arte serão a expressão sublimadora. A colonização do Brasil e – mais do que ela – a nossa estruturação como povo e o nosso amanhecer de nação vinculam-se, por fatores de vária ordem, à singularidade histórica, filosófica, religiosa do Seiscentos e seus desdobramentos. Buscando compreendê-la – e com ela o barroco, estaremos obviamente caminhando para o desenho de uma imagem mais nítida de nós mesmos, uma ideia mais correta de nossa especificidade nacional (Ávila, 2020, p. 12).

Portanto, é possível inferir que o Barroco pode ser definido como algo que vai além de um movimento artístico e literário, e que está intrinsecamente ligado à história de nosso país. Tal corrente literária:

Não se esgota nos limites do fato literário. Em vez da orientação crítica que, cerceada pela separação irredutível das artes em compartimentos estanques, persiste na consideração isolada das manifestações do barroco – e de maneira especial as do barroco brasileiro -, objetivamos aqui uma interpretação quanto possível totalizadora dos muitos aspectos e enunciados que, conjugando-se estética e historicamente na criação dos Seiscentos e seus desdobramentos, tornam comum às suas diversas expressões um mesmo modo de ver, de sentir, de formar (Ávila, 2020, p. 14).

Tal modo de ver, sentir e formar deve ser analisado para além de um movimento que ficou estagnado entre alguns séculos na história, e a escolha da abordagem nos livros didáticos também é perpassada pela presença ou ausência dessa perspectiva.

2.1 ENSINO DO BARROCO

No Brasil, a partir da herança jesuítica na educação, é possível localizar seis paradigmas no ensino da literatura: dois paradigmas tradicionais – *moral-gramatical* e *histórico-nacional* –, que pertencem ao passado mais distante, e quatro paradigmas contemporâneos – *analítico-textual*, *social-identitário*, *formação do leitor e letramento literário* –, que emergem sucessivamente desde o final do século XX até nossos dias (Cosson, 2020, p. 7). Mesmo com a existência de diferentes paradigmas, sendo a maioria deles contemporâneos, não quer dizer necessariamente que eles sejam os mais utilizados nas salas de aula.

A característica de ensinar literatura a partir de uma “linha do tempo” pode ser explicada como uma tradição que advém de uma perspectiva que “foi enunciada a partir de uma visão substancialista da evolução literária, que responde a um ideal metafísico de entificação do nacional” (Campos, 2011, p. 12). Tal modo ainda se mantém em vigência.

Muito tempo depois, ainda é possível notar que a maioria escolas mantém o ensino do Barroco da mesma maneira que foi criado nos moldes jesuíticos. Todavia, faz-se necessário elucidar:

Caminhos para o trabalho com o texto literário em sala de aula que fazem um necessário contraponto a abordagens classificatórias, historiográficas, nas quais os alunos, por vezes, têm sido levados a atividades tarefas ou a decorar as ditas características de cada autor ou época, como conhecimento a priori, pouco balizado pela complexidade e pelas nuances dos textos” (Oliveira, 2020, p. 9).

A falta de contato com as obras e o enfoque muito maior na história dos autores, pode não abranger em totalidade a complexidade dos movimentos, bem como sua fluidez entre uma geração e outra. Esse “jeito” de ensinar literatura pode ter origem em “uma espécie de ‘matriz disciplinar’, constituída de generalizações simbólicas, crenças em determinados valores e exemplos compartilhados” (Cosson, 2020, p. 9), ainda muito perpetuados.

As mudanças quanto à forma de ensinar e aprender literatura são recentes, visto que “o esforço em problematizar a situação dos conteúdos literários como objeto de estudo é, relativamente, recente no Brasil. Ele começou a se impor nas últimas décadas do século XX, a partir da Reforma de Ensino.

Baseada na lei n. 5.692/71, que enfatiza a importância da leitura nos níveis básicos (Suassuna, 2023, p. 7).

Com o passar do tempo, muitos autores buscaram diversas alternativas com o intuito de focar na formação dos alunos leitores. Esta mudança ocorreu através da:

contribuição dos modernos conceitos de Educação, que garantem o elo entre a literatura e a realidade escolar, através dos procedimentos metodológicos adequados para o diagnóstico da situação e a criação de agendas alternativas. Daí deriva a formação leitora, com currículos, programas e estratégias de ação em constante atualização. O trânsito desses estudos vem resultando em inúmeros trabalhos acadêmicos (dissertações de Mestrado e teses de Doutorado) eventos científicos e culturais (seminários, congressos, palestras, sessões de grupos de pesquisa, feiras e exposições, entre outros) e publicações de revistas especializadas e livros sobre os assuntos em debate (Suassuna, 2023, p. 8).

Então urge a necessidade de que esse debate necessário, que acontece no mundo acadêmico, chegue ao Ensino Básico por meio da formação dos futuros professores, para que a mudança nos procedimentos metodológicos seja cada vez mais visível.

Usualmente, a literatura barroca é apresentada nos livros didáticos por meio dos mesmos textos e autores, bem como através de uma abordagem superficial que foca sua atenção em obras que vão além da literatura. Tal fato demonstra que, muitas vezes, o ensino de literatura sequer segue os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que afirmam que:

Os sentidos que emanam de obras produzidas no campo da literatura, das artes plásticas, da música, da dança podem ser constituídos e revisitados por meio de projeto que preveja a produção de totalidades significativas, em diferentes linguagens, e a posterior exposição das produções. Um mesmo tema gerador (o Barroco, por exemplo) pode reunir, em uma sala ambiente, tanto reproduções de obras já consagradas e identificadas com esse estilo como as produções dos alunos (textos verbais, esculturas, pinturas, músicas etc.). (PCN+ Ensino Médio, p. 68).

Os alunos podem e devem ocupar o papel central no ensino de literatura, para que tenham uma aproximação cada vez maior com o conteúdo que está sendo ensinado, que não ficou estagnado em um período específico da história da humanidade.

Para além de uma abordagem centrada na cronologia, poema poemas e datas decoradas, é preciso que a literatura esteja conectada com a vida dos discentes, trabalhando o “texto como palco, como feira, lugar aberto para a negociação dos sentidos, para o debate, para o diálogo” (Pinheiro, 2020, p. 10). Contudo, a realidade do trabalho da literatura nas escolas brasileiras está muito mais entremeada por uma perspectiva historicista:

O conceito metafísico de história, segundo Derrida, envolve a ideia de linearidade e a de continuidade: é um esquema linear de desenrolamento da presença, obediente ao modelo “épico”. Compreende-se assim, por que se torna necessário, para essa ‘perspectiva histórica’, determinar ‘quando e como se definiu uma quantidade ininterrupta de obras e autores, cientes quase sempre de integrarem um processo de formação literária’ (I,25). Por que se busca individuar ‘uma tradição contínua’ de ‘estilos, temas, formas ou preocupações (Campos, 2011, p.15).

A persistência na tradição e a reincidência dessa metodologia e suas evidentes falhas apontam para estudos que mostram a:

Recusa ou a falência dos métodos de ensino baseado nos paradigmas tradicionais, tanto no campo conceitual-metodológico quanto em sua recepção pelos alunos, que vai progressivamente marginalizando o ensino da literatura na escola até o seu visual apagamento. Também trazem novas propostas que (re)descobrem a essencialidade da leitura literária e possibilitam a emergência de novos paradigmas ou de um novo paradigma que ainda se apresenta para nós multifacetado em diferentes abordagens, conforme a identificação dos quatro paradigmas contemporâneos. (Cosson, 2019, p. 10).

Faz-se necessário o uso de metodologias baseadas em novos paradigmas que revertam o quadro de marginalização da literatura nas aulas de português, fato que vêm acontecendo com uma frequência cada vez maior.

3. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LITERATURA

O livro didático é um entre os muitos instrumentos escolares utilizados pelos professores. Considerado um recurso básico e central nas escolas, no Brasil, ele vem sendo utilizado desde o século passado:

Subsidiado pelo Governo Federal desde meados de 1930 - haja vista a criação do Instituto Nacional do Livro Didático (INL), em 1929 - e intimamente ligado a diversas políticas públicas até a atualidade, historicamente, o que se constata é a adoção do livro didático com o

intuito de amenizar “as desigualdades criadas por um sistema econômico e social injusto, com enormes discrepâncias sócio-econômicas entre ricos e pobres” (FREITAG, et al.: 19). (sliva e fritzen, 2011, p. 271).

Após o incentivo formal do uso dos livros didáticos, que se tornou uma tradição nas redes de ensino do país, foi constatado que:

Estudos que indicam o livro didático como instrumento importante “para instruir e construir o leitor” (DIONÍSIO, 2000, p. 111), bem como em pesquisas que constataram que o livro didático é para muitas escolas e alunos brasileiros o principal instrumento de inserção na cultura escrita. Segundo Dionísio (2000, p. 125), esse instrumento possui um papel importante ao constituir práticas de leituras que podem servir de “base de sustentação de outras práticas mais alargadas no tempo”. (Rodrigues, 2006, p. 11).

Quanto ao âmbito institucional, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que fornece livros de forma gratuita às escolas conveniadas, destaca a importância dos materiais desde sua escolha, no capítulo “A escolha das obras”, presente no Guia de 2018:

professores(as), são apresentados, a seguir, alguns lembretes que os(as) ajudem a organizar esse processo e a realizar uma escolha, coletiva e consciente, da coleção que se mostre mais consoante aos propósitos do trabalho escolar e do contexto vivido por seus alunos (PNLD, p. 10, 2017).

O PNLD destaca que o professor deve estar à frente da escolha do livro didático que melhor se adeque ao contexto escolar, diferente do que acontece muitas vezes, onde o docente torna-se “refém” de livros predeterminados por empresas ou da outra instituição.

No cotidiano do aluno e do professor, o livro didático pode ser um importante aliado, ajudando-os na organização do ensino e da aprendizagem. Uma das condições para que isso ocorra é o reconhecimento das necessidades do contexto escolar e, ao mesmo tempo, a capacidade de entender os limites dos livros didáticos. A leitura e a análise das resenhas dispostas no presente Guia serão mais proveitosas se os(as) docentes tiverem seus propósitos bem definidos, afinal, não existe vento favorável para quem não sabe aonde vai, conforme o dizer atribuído a Sêneca. Portanto, durante a leitura, convém se orientar por um roteiro de intencionalidades a respeito do que se espera do livro didático em cada componente curricular (PNLD, p. 11, 2017).

Tendo em vista a importância do livro didático e o seu papel crucial para o ensino da literatura, também é necessário reconhecer que o professor é o responsável pelas escolhas de seu uso, que também pode ser aliado a outros materiais.

Apesar da tendência de os livros didáticos não serem apenas de português, mas sim de diferentes disciplinas condensadas sob o título de linguagens e seus códigos, em que a literatura aparece de forma mais reduzida. É importante atentar-se ao ensino de literatura, visto que muitas vezes os livros didáticos e as aulas de língua portuguesa podem representar a única chance de acesso dos alunos a determinados textos e autores. A forma como ela aparece nos livros didáticos também deve ser questionada:

Maria Thereza Fraga Rocco (1981) questiona sobre o fato de a literatura ser pouco estudada quanto a sua especificidade, havendo maior preocupação com questões exteriores. Lembra que muitos livros foram adotados com a finalidade do estudo da comunicação e expressão, sendo esse o enraizamento de um sistema imposto. A utilização de textos literários na escola, tendo outra finalidade que o estudo voltado para o literário, valeu-se de métodos que fizeram com que esses textos fossem apenas um instrumento para outros estudos, que se afastaram do literário. Assim, estudos em torno do texto literário podem ser úteis, desde que sejam para completar o entendimento sobre o próprio texto. (Bender, 2007, p. 23).

Alguns aspectos são essenciais para o ensino de literatura, e tais aspectos são analisados desde a Antiguidade. Estão entre eles:

A seleção de textos e o enfoque no aluno como leitor, levando em conta também a fruição, é essencial para o ensino de literatura. A prática da leitura de obras literárias em processos educativos é uma constante desde a Antiguidade, como testemunham as restrições de Platão a determinados tipos de textos na formação de cidadãos em sua República e o registro feito por Plutarco sobre a formação de Alexandre, o Grande. O uso dos textos clássicos nas disciplinas do Trivium, que constituíam a base das artes liberais, mostra a importância que se dava ao manuseio desses textos no período medieval (REYNOLDS, 2004). (Segabinazi, Cosson, 2023, p. 07)

Em nosso tempo, outros pontos importantes para o ensino de literatura são:

Dentre os aspectos que Soares (2001) enuncia como pertinentes a essa instância da escolarização da literatura, consideramos a seleção de gêneros e autores, bem como os objetivos de ensino e aprendizagem subjacentes às propostas de leitura para o texto literário. (Silva, 2006, p. 24).

Sobre o ensino de literatura, Cosson afirma:

Passando obrigatoriamente pela concepção de escola e sociedade que queremos, a formação do leitor envolve também a diversidade como princípio norteador dos critérios de seleção e utilização dos textos e da reflexão sobre a formação do gosto das pessoas-alunos, não só para um vir a ser, mas também para um aqui e agora, principalmente político (Cosson, 2009. P. 31).

Nesse processo, os docentes também exercem papel fundamental, visto que:

A literatura, enquanto produto cultural e social, depende do modo como é ensinada pelos professores e, por extensão, principalmente pelos livros didáticos utilizados em sala de aula. Como afirma Zilberman, "de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula" (1991, p.94), que muitas vezes convertem a leitura, que deveria ser um prazer, numa obrigação. (Ferreira, Registro, 2008, p. 01).

Quanto ao Barroco, tais critérios também se aplicam, haja vista que a seleção de autores, obras, interssemiose e a explicação dos conteúdos impactam diretamente na no contato e recepção dos alunos como o conteúdo a ser ministrado. Nesse sentido:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos oferece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2006, p. 30)

É possível inferir que faz-se necessário que o ensino de literatura seja cada vez menos marginalizado, levando em conta sua descrição feita por Cândido (2011, p. 78): "Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver".

4. ANÁLISE DO LIVRO

4.1 SELEÇÃO DE TEXTOS E AUTORES

O livro *Se liga nas linguagens – Português* (Ormundo e Siniscalchi, 2020) apresenta textos de autores comumente citados quando se trata do ensino do Barroco, como Gregório de Matos (ANEXOS 1, 2 e 3) e Padre Antônio Vieira

(ANEXO 4). Apesar de Bento Teixeira (ANEXO 5) ser citado no quadro destinado às correntes literárias brasileiras, nenhuma obra do autor aparece no capítulo.

No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

(acesso em: 22 mar. 2020).

Na oração, que desaterra... a terra, Quer Deus que a quem está o cuidado... dado, Pregue que a vida é emprestado... estado, Mistérios mil, que desenterra... enterra. Quem não cuida de si, que é terra... erra, Que o alto Rei, por afamado... amado, É quem lhe assiste ao desvelado... lado, Da morte ao ar não desaferra... aferra.	Quem do mundo a mortal loucura... cura À vontade de Deus sagrada... agrada Firmar-lhe a vida em atadura... dura. Ó voz zelosa, que dobrada... brada, Já sei que a flor da formosura... usura, Será no fim desta jornada... nada. MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel (sel. e org.). <i>Poemas escolhidos de Gregório de Matos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	Desvelado: atencioso, cuidadoso. Aferra: segura com força, agarra. Usura: desejo exagerado de riqueza, glória ou poder.
--	---	---

(ANEXO 1)

No primeiro texto do capítulo, que é voltado para a temática religiosa, é possível perceber ao lado do poema algumas palavras destacadas e suas respectivas traduções, o que é importante para alunos que não têm acesso a um vocabulário mais rebuscado.

Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da República, em todos os membros, e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia

EPÍLOGOS

1 Que falta nesta cidade? Verdade. Que mais por sua desonra?Honra. Falta mais que se lhe ponha?.....Vergonha. O demo a viver se exponha, Por mais que a fama a exalta, Numa cidade onde falta Verdade, honra, vergonha. 2 Quem a pôs neste socrócio? Negócio. Quem causa tal perdição?..... Ambição. E o maior desta loucura? Usura. Notável desventura De um povo néscio, e sandeu, Que não sabe que o perdeu Negócio, ambição, usura. MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel (sel. e org.). <i>Poemas escolhidos de Gregório de Matos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	 Gregório de Matos 1. Nos tercetos, o poeta insere em destaque, no final de cada verso, uma palavra. Depois, reúne essas palavras no último verso dos quartetos seguintes. 3. Criticam-se a falta de verdade, honra e vergonha e a atitude das pessoas lançadas à roubalheira nos negócios, à ambição e à usura. 4. De acordo com o poema, na cidade faltam verdade, honra e vergonha, por isso, apesar de o renome da cidade dizer o contrário ("Por mais que a fama a exalta"), só poderá viver lá o demônio ("demo"), e não Deus. Anatômico: que se ajusta ao corpo humano. Achaques: defeitos morais ou comportamentais, vícios. Epílogos: partes finais de uma obra literária. Socrócio: neologismo criado a partir de "socrestar" (furtar). Desventura: desgraça, infortúnio. Néscio: ignorante, irresponsável. Sandeu: idiota. 2. Espera-se que os alunos notem que os versos dos tercetos são estruturados em duas partes: na primeira há perguntas, que são respondidas na segunda, após o longo pontilhado. Esse jogo de perguntas e respostas remete a jogos infantis, o que contribui para o efeito do ludismo. Também a sonoridade contribui para o jogo entre as partes, pois a rima interna aproxima a última palavra da primeira parte e aquela que compõe a segunda.
---	--

(ANEXO 2)

No segundo poema de Gregório de Matos presente no capítulo, que tem como característica a sátira, mais palavras destacadas e seus significados

encontram-se ao lado do texto, reforçando a preocupação dos autores em relação à compreensão total do texto.



Guarnecida: enfeitada.

Desvanecida: que perdeu a cor, desbotada.

Açucena: planta de flores brancas e perfumadas.

Aljôfar: chuvisco, borrião.



**Biblioteca
cultural**

Leia outros poemas de Gregório de Matos em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/grego.html>> (acesso em: 22 mar. 2020).

Pintura admirável de uma beleza

Vês esse Sol de luzes coroadado?

Em pérolas a aurora convertida?

Vês a lua de estrelas **guarnecida**?

Vês o céu de planetas adornado?

O céu deixemos; vês naquele prado

A rosa com razão **desvanecida**?

A **açucena** por alva presumida?

O cravo por galã lisonjeado?

Deixa o prado; vem cá, minha adorada:

Vês desse mar a esfera cristalina

Em sucessivo **aljôfar** desatada?

Parece aos olhos ser de prata fina?

Vês tudo isto bem? Pois tudo é nada

À vista do teu rosto, Catarina.

MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel (sel. e org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nesse soneto, o deslocamento do olhar pelo espaço físico — céu, prado e mar — é um recurso para o galanteio. A enumeração dos recursos naturais, de grande apelo visual, constrói a "pintura admirável" e serve à idealização de Catarina, cuja beleza anula qualquer outra.

(ANEXO 3)

Em outro poema do mesmo autor, que neste caso demonstra sua faceta poética amorosa, as palavras destacadas continuam presentes, mantendo o que foi feito anteriormente.

Semen est verbum Dei

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: *Et fructum fecit centuplum*.

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os cetros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? — Nada disto. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

irrefutável porque é atribuída a Cristo.



Semen est verbum Dei: a palavra de Deus é a semente, em latim.

Et fructum fecit centuplum: um grão multiplicara em cem, em latim.

1b. Transcrição: "Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu são os diversos corações dos homens." A recolha é feita por meio de analogias, como a que associa os "espinhos" a "homens egoístas".

1c. "Reparar" tem o sentido de "abordar, analisar, detalhar".

1d. Não. Por se tratar de um "argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo", ele não contesta, mas afirma existir diferença entre as experiências do passado e as do presente.



(ANEXO 4)

Na seção destinada ao Padre Antônio Vieira, o texto escolhido para representar as obras do autor foi o Sermão da Sexagésima. A tradução das palavras em latim e a gravura ao lado do texto ajudam o aluno a conhecer melhor o sermão e suas condições de produção.



(ANEXO 5)

Antes da parte do livro que trata dos movimentos literários brasileiros, Ormundo e Siniscalchi optaram por adicionar uma tabela com gravuras de autores ou personagens que simbolizassem cada movimento a ser apresentado. No caso do Barroco, o autor escolhido foi o Pe. Antônio Vieira. A obra e os autores que aparecem ao longo do capítulo não são necessariamente os que estão presentes na tabela.

Ao longo do capítulo, há uma seção destinada ao Barroco em Portugal, com o poema de Jerônimo Baía (ANEXO 6). Visto que o Barroco português foi citado, seria interessante trazer trechos das cartas da sóror Mariana Alcoforado, no intuito de apresentar uma autora feminina que não é comumente estudada nas escolas.

e assinado pela fundação da Arcádia Lusitana (1756).

Poema que exprime galanteio, constituído, em geral, por uma única estrofe de versos hexassílabos e decassílabos.

O Barroco em terras portuguesas

Nas produções barrocas de Portugal, encontramos alguns dos traços mais típicos desse movimento. Veja-os no poema a seguir, de Jerônimo Baía (1620?-1688).

A uma crueldade formosa

(Madrigal)



Luzentes: que brilham.

Safiro: o mesmo que safira, pedra preciosa azul.

Beijos: lábios.

Perlas: pérolas.

Garganta: colo, pescoço.

Jaspe: tipo de pedra preciosa de cor variada.

Alabastro: tipo de mineral.

Planta: pés.

A minha bela ingrata
Cabelo de ouro tem, fronte de prata,
De bronze o coração, de aço o peito;
São os olhos **luzentes**,
Por quem choro e suspiro,
Desfeito em cinza, em lágrimas desfeito,
Celestial **safiro**;
Os **beijos** são rubis, **perlas** os dentes,
A lustrosa **garganta**
De mármore polido,

A mão de **jaspe**, de **alabastro** a **planta**;
Que muito, pois, Cupido,
Que tenha tal rigor tanta lindeza,
As feições milagrosas,
Para igualar desdêns a formosuras,
De preciosos metais, pedras preciosas,
E de duros metais, de pedras duras?

BAÍA, Jerônimo. In: SILVEIRA, Francisco Maciel. *Literatura barroca*. São Paulo: Global Editora, 1987.

(ANEXO 6)

Para além dos termos selecionados e seus significados, o livro aponta o conceito do Madrigal, tipo de poema que não é comumente estudado ou citado nas aulas de literatura. A seleção do texto remete à competência EM13LP51 da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pois trata-se de uma obra de outro país e dá enfoque à sua estrutura e estilo.

4.2 EXERCÍCIOS

Usualmente, os exercícios presentes no livro *Se liga nas linguagens – Português* estão após os textos apresentados.

1. Antes mesmo de entender o sentido do texto, o leitor já é atraído por sua estrutura. Descreva-a. Trata-se de um soneto cujos versos estão divididos em duas partes. A segunda, que aparece sempre após a pausa indicada pelas reticências, cria um eco da última palavra da primeira parte, porque repete parte dela.
2. Releia a primeira estrofe, qual é a função da oração?
a) De acordo com o primeiro verso, qual é a função da oração? Distanciar o homem da terra; aproximá-lo da divindade.
b) O que se afirma no verso "Pregue que a vida é emprestado... estado"?
3. Segundo o poema, quem consegue agradar a Deus? Explique com suas palavras. Resposta pessoal. Quem se cura da "mortal loucura", isto é, consegue desprender-se das preocupações terrenas.
4. Como a figura do sacerdote que faz a oração é retomada na última estrofe? Com base em qual figura de linguagem é construída essa retomada?
5. Qual ideia é formulada nos dois últimos versos?
A ideia de que a vida é uma jornada e, no final dela, com a morte, os elementos ligados à materialidade, como a beleza ("flor da formosura") e a riqueza ("usura"), não sobreviverão. O soneto exemplifica a tendência barroca de tematizar a culpa e confirmar a fé.

2b. Afirma-se que a vida do homem é frágil. Trata-se de um estado "emprestado", ou seja, transitório, sobre o qual o ser humano não tem domínio.

4. Por meio do vocativo "ó voz zelosa", que se constitui em uma metonímia.

(ANEXO 7)

Estas questões, que tratam do poema *No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira*, pondera o poeta a fragilidade humana de Gregório de Matos (ANEXO 1), chamam a atenção dos alunos para a estrutura e o conteúdo do texto, o que pode remeter à habilidade EM13LP48, já que trata de peculiaridade estrutural do gênero literário. É possível notar que a primeira e

a quarta questão já apontam para uma possível resposta, mas uma alternativa seria deixar os discentes autônomos e escutar a opinião da turma, para saber se de fato eles foram atraídos pela estrutura do poema e se notaram que o vocativo refere-se ao sacerdote de fato.

1. Explique por que a palavra “crueldade” funciona como metonímia.
2. A descrição plástica é uma das marcas do cultismo. Que elementos usados na descrição contribuem para deslumbrar o sentido da visão?
3. O cultismo é marcado por inversões na ordem comum das construções sintáticas. Qual é o efeito desse recurso nos seis versos finais? *Eles se tornam herméticos, isto é, seu sentido não é claro.*
4. A pergunta do Cupido tem o seguinte sentido: “Por que deveria ser considerado estranho receber o desdém da amada se sua formosura a iguala à preciosidade e à beleza das pedras e dos metais?”. Considerando tal sentido, qual é o propósito da pergunta? *Trata-se de um elogio ou homenagem à amada, que justifica, inclusive, seu comportamento.*

(ANEXO 8)

As questões abaixo do poema *A uma crueldade formosa*, de Jerônimo Baía (ANEXO 6), trata do conteúdo do madrigal e do cultismo, que foi explicado antes do texto. As perguntas enfocam no sentido do texto, por isso, é possível relacioná-la à habilidade EM13LP45, pois o exercício visa o compartilhamento de sentido construído na leitura do texto literário. Apesar de tratar do estilo de Góngora, um assunto que se subentende que os alunos já tenham apreendido, a citação da metonímia na primeira questão pode não estar condizente com um conteúdo aprendido anteriormente pelos alunos. Já na quarta questão, a tradução da fala do Cupido poderia ser feita após o diálogo ente os discentes, ao perguntar o que eles entenderam de fato.

1. No poema, há um engenhoso jogo de palavras denominado disseminação e recolha. Esse procedimento cultista se baseia na técnica de “espalhar” palavras em vários versos de uma estrofe e depois “recolhê-las” na estrofe seguinte. Explique como esse jogo de palavras se apresenta.
2. Assim como o soneto conhecido como “Mortal loucura”, este também se vale do ludismo. Além da técnica da disseminação e recolha, o que mais contribui para o efeito de ludismo?
3. Quais críticas são feitas à sociedade baiana nos versos que você leu?
4. Você já sabe que o conceptismo consiste na apresentação de um raciocínio lógico, comum na produção dos autores do Barroco. Releia o poema de Gregório de Matos e explique qual é a linha argumentativa desenvolvida na parte “1”.

Brincadeira poética típica do Barroco, produzida por experimentações na forma do poema.



Fala aí!

Gregório de Matos critica o comportamento do baiano (ou do brasileiro) do século

(ANEXO 9)

As questões presentes após o poema *Juízo anômico dos achaques que padecia o corpo da República, em todos os membros, e inteira definição do que*

em todos os tempos é a Bahia, de Gregório de Matos (ANEXO 2), traz o enfoque para o conceptismo que havia sido explicado anteriormente, ao conteúdo do texto e às técnicas utilizadas em sua elaboração. Fato interessante no segundo quesito é o significado da palavra ludismo, que agrega mais aprendizado e vocabulário para os alunos.

- a) Identifique a analogia (relação de semelhança) contida no primeiro período do sermão e explique por que é irrefutável.
- b) Como vimos no estudo do poema satírico de Gregório de Matos (página 43), é comum, no Barroco, o uso do recurso da disseminação e recolha. Transcreva o período em que Vieira faz a disseminação e identifique o recurso que emprega para fazer a recolha.
- c) Qual é o sentido de “reparar” em “Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje”?
- d) É correto afirmar que Padre Vieira contesta a afirmação de Cristo de que a palavra divina “frutifica cento por um”? Justifique sua resposta com trechos do texto.
- e) No segundo parágrafo, o pregador confessa um estranhamento. Qual?
- f) O texto de Vieira não perde de vista seu interlocutor. Que marcas linguísticas sugerem essa interlocução permanente?

(ANEXO 10)

Nos exercícios presentes após o *Sermão da Sexagésima*, do Padre Antônio Vieira (ANEXO 4), é feita a retomada do conceito do recurso da disseminação e escolha e do poema satírico de Gregório de Matos. A citação de um texto visto anteriormente remete à habilidade EM13LP49, visto que é feita uma ligação entre obras de diferentes autores. As questões também enfocam no conteúdo do texto. Na letra a, a analogia irrefutável poderia ser descoberta em diálogo com os alunos

4.3 OBRAS EM GERAL

Observe *O sepultamento de Cristo*, pintura do italiano Caravaggio (1571-1610).



1. O que dá às figuras representadas na tela um aspecto realista?
2. Observe que há uma linha diagonal na tela. Como ela é construída?
3. Os braços de duas figuras são enfatizados. Perceba a posição deles na porção mais baixa e mais alta da tela. O que parecem sugerir?
4. O que dá ao grupo de personagens um aspecto escultural?
5. Explique como essa tela constrói um momento de intensidade dramática.

(ANEXO 11)

Os alunos são introduzidos ao capítulo do Barroco com essa tela de Caravaggio, que é uma forma interessante de introduzi-los ao movimento com uma obra não necessariamente literária. Nas perguntas, os discentes são convidados a refletir sobre os aspectos da obra que são próprios do Barroco, como a religiosidade, jogo de luz e sombra e a superabundância sígnica.

2. O complexo movimento barroco atravessa séculos e inspira contemporâneos. Veja esta obra da artista fluminense Adriana Varejão e responda às questões a seguir.



VAREJÃO, Adriana.
Natividade. 1987.
Óleo sobre tela,
180 x 130 cm.

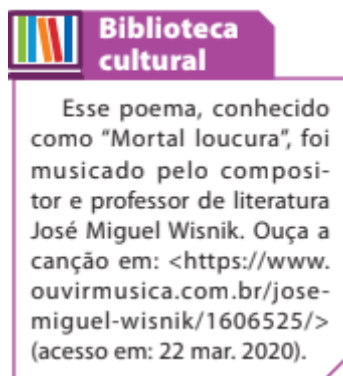
- Compare essa obra, que retoma a imagem da Virgem com o Menino, com a pintura sacra de Caravaggio que abriu o capítulo (página 40). Apresente três diferenças.
- Há três planos na tela: um mais profundo, um intermediário e um superficial. Que recursos foram usados para diferenciá-los?
- Observe novamente a imagem da mãe com a criança. O que a aproxima de um plano mais humano, menos divino?
- Leia os dados técnicos dessa obra. De que maneira o tamanho do quadro interfere em sua recepção pelo espectador?

(ANEXO 12)

Ao final do capítulo, os autores trazem outra obra de arte, desta vez contemporânea, da artista Adriana Varejão. Tal ação é importante para demonstrar que o Barroco não se encaixa em um momento específico da história, mas que continua sendo influente até este tempo vigente. Nas questões, há a retomada do quadro da Virgem com o Menino (ANEXO 11) que está na primeira página do capítulo, bem como a análise das características da obra e das interpretações que ela pode despertar no expectador.

4.4 PROJETOS INTERDISCIPLINARES

O livro didático *Se liga nas linguagens – português* traz ao longo do capítulos, em boxes, informações adicionais que colaboram para a compreensão do conteúdo e que podem se relacionar com outras disciplinas.



(ANEXO 13)

No primeiro boxe Biblioteca cultural do capítulo, é indicada a versão musicada do poema *No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana*, de Gregório de Matos (ANEXO 1). O professor poderia ouvir a canção com os alunos em sala.

Na Europa, o século XVII foi marcado por mudanças políticas, econômicas e religiosas. Com o apoio da Igreja e da burguesia, fortaleceu-se, em países como Espanha, Portugal e França, o absolutismo do rei. Acentuaram-se as tensões religiosas iniciadas no século anterior com a Reforma Protestante, comandada por Martinho Lutero, e com a **Contrarreforma**, movimento de reação da Igreja Católica, que reafirmou seu poder no Concílio de Trento (1545-1563), o qual fortaleceu a autoridade papal e a punição daqueles que não seguiam a doutrina católica.

(ANEXO 14)

No trecho do capítulo onde são definidos os conceitos de cultismo e conceptismo, há um boxe para explicar o contexto histórico da época em que ocorreu a criação dos dois estilos.

Marcos literários

Em Portugal, o marco inicial do Barroco é o ano de 1580, quando o reino passa ao domínio espanhol. É também o ano da morte de Camões. O final desse período é assinalado pela fundação da Arcádia Lusitana (1756).

(ANEXO 15)

O primeiro boxe Marcos literários aparece no tópico dedicado ao Barroco em Portugal, trazendo datas e acontecimentos históricos importantes, o que pode ajudar na contextualização da produção das obras barrocas.

Marcos literários

O Barroco brasileiro inicia-se em 1601, com a publicação do poema épico *Prosopopeia*, de Bento Teixeira, e termina em 1768, com a publicação de *Obras poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa, no início do Arcadismo.

(ANEXO 16)

O segundo Marcos literários refere-se ao tópico Barroco em terras brasileiras, e aponta as obras e seus respectivos autores que marcam o “começo” e o “fim” do movimento no país.



Fala aí!

Gregório de Matos critica o comportamento do baiano (ou do brasileiro) do século XVII, o tempo em que viveu. Você acha que esses versos poderiam ser transportados para o século XXI, no contexto social em que você vive? Em sua opinião, eles perderiam a força e o sentido?

(ANEXO 17)

O boxe Fala aí está abaixo do poema *Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da República, em todos os membros, e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia*, de Gregório de Matos (ANEXO 2), e convida os alunos a debaterem sobre os problemas denunciados no poema satírico do

autor. Tal prática pode ser ligada à habilidade EM13LP52 da BNCC, já que são incentivados comentários apreciativos e críticos sobre o texto em questão.

e ataques aos “fidalgos caramurus” (senhores de engenho mestiços de portugueses com indígenas tupis).

Gregório de Matos cultivou também uma faceta poética amorosa que alcança, em alguns momentos, qualidade superior à satírica.

Observe, no poema a seguir, a riqueza das imagens e o apelo à visão: primeiro das belezas presentes nos elementos naturais; depois, da amada Catarina.

Investigue. Nessa época, a metrópole portuguesa, já liberta da Espanha, encontrava-se em franca decadência e procurava, a todo custo, novas formas de explorar a colônia brasileira. No Brasil, o comércio de açúcar era afetado pela baixa dos preços, motivada pela concorrência das colônias espanholas e inglesas da América Central. Nesse contexto, desenvolve-se uma rica burguesia de negociantes, composta sobretudo de portugueses e ligada ao comércio e ao crédito. Esse grupo social era hostilizado pelos proprietários rurais em crise. Esse quadro, tenso, é registrado por Gregório de Matos em sua poesia satírica.

(ANEXO 17)

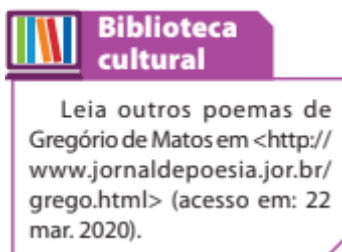
Esta é uma atividade interdisciplinar com História.

Investigue

Como era, no século XVII, o cenário econômico brasileiro tão criticado pelo Boca do Inferno?

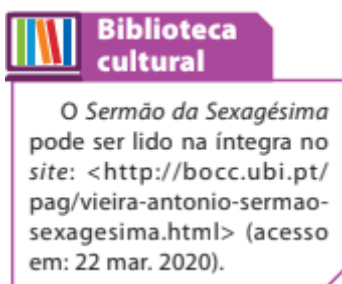
43

Logo abaixo, o boxe Investigue convida os alunos a pesquisar sobre o cenário econômico que Gregório de Matos denunciou em seus poemas, e deixa claro que é uma atividade interdisciplinar com História.



(ANEXO 18)

Ao lado do poema *Pintura admirável de uma beleza de Gregório de Matos* (ANEXO 4), a Biblioteca cultural sugere outros textos do autor, ampliando o contato dos alunos para além do livro didático.



(ANEXO 19)

Ao lado do *Sermão da Sexagésima* do Padre Antônio Vieira, a Biblioteca cultural apresenta um *link* com o texto na íntegra, visto que o texto não está completo no livro. Tal escolha pode ter sido definida por causa do tempo para trabalhar os conteúdos.

Biblioteca cultural



A arte barroca é uma das principais influências da artista plástica Adriana Varejão. Conheça algumas de suas obras em <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa17507/adriana-varejao>> (acesso em: 22 mar. 2020).

(ANEXO 20)

Na última biblioteca cultural do capítulo, que está ao lado da obra de Adriana Varejão, é disponibilizado um link para que os alunos conheçam outras obras da artista.

Desafio de linguagem Realização de *performance*

Veja orientações para essa atividade no **Suplemento para o professor**.

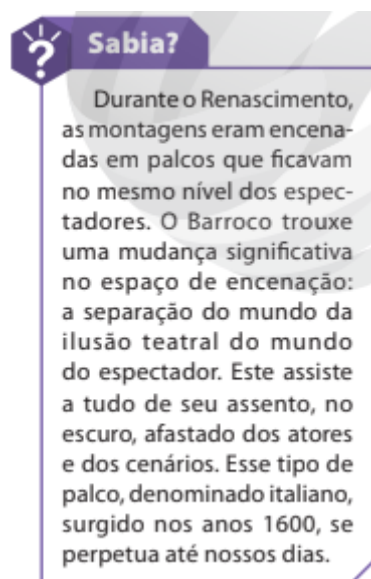
O grupo teatral italiano Ludovica Rambelli Theater apresenta uma interessante *performance* com base nas pinturas de Caravaggio. Assista ao vídeo <<https://www.youtube.com/watch?v=WssgNZ96nZ0>> (acesso em: 22 mar. 2020) e prepare-se para, à maneira dos atores, “imitar” uma pintura barroca em um evento cultural da escola.



(ANEXO 20)

A última atividade proposta para os alunos consiste em uma representação teatral que imita uma pintura barroca, e sugere que seja apresentada em um evento da escola. O desafio de linguagem remete à habilidade EM12LP46, pois os discentes são exortados a participar de eventos,

podendo por exemplo interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.



(ANEXO 21)

Ao lado da proposta de atividade, o box *Sabia?* contextualiza como as encenações citadas anteriormente aconteciam, e a mudança que o Barroco trouxe no espaço de encenação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo bibliográfico foi compreender como se dá o ensino do Barroco com o auxílio dos livros didáticos. Para atingir este propósito, o livro *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo e Siniscalchi, 2020) foi o material escolhido, e foi analisado o capítulo do livro dedicado ao Barroco e alguns pontos importantes como textos e autores, exercícios, obras em geral e projetos interdisciplinares.

No material observado, foi possível notar a presença da interssemiose e diferentes propostas de atividade, contudo, a escolha dos textos e autores segue um padrão ligado ao cânone, e alguns exercícios após os textos podem limitar o debate e a interpretação dos alunos.

A pesquisa propõe a reflexão, a partir da análise de um livro didático relativamente recente, o quanto falta e o quanto progredimos quanto à escolha das metodologias de ensino de literatura.

Diante dos dados obtidos, podemos afirmar que o ensino de literatura precisa ganhar espaço e atenção cada vez maiores, em relação aos demais conteúdos

de língua portuguesa, e levando a consideração a chegada do Novo Ensino Médio, que provocou uma redução ainda maior nos livros didáticos.

Por fim, este estudo é um recorte de uma temática que pode ser ainda muito explorada. Muito se avançou no ensino de literatura, mas há um caminho longo a ser percorrido.

6 REFERÊNCIAS

ÁVILA, Afonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco I**. São Paulo: Perspectiva, 2020. 12-14 p

BENDER, Eliane Andrea. **O livro didático de literatura para Ensino Médio**. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. Ed. São Paulo: Cultrix, 2015. ISBN 978-85-316-0189-7.10

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático. Brasília, 2018.**

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco na Formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo . **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. ISB 978-65-5541-007-5.

COSSON, Rildo ; SEGABINAZI, Daniela. **Práticas de Letramento Literário na Escola**. 1. ed. Fortaleza: UECE, 2023.

CUNHA, Erica Poliana Nunes De Sousa; FERREIRA, Fernanda De Moura. **Entre a literatura e o livro didático: uma análise do ensino de literatura proposto pelo LDLP**. Rio de Janeiro: ALAB, 2011.

FERREIRA, Silvana Rodrigues Quintilhano; REGISTRO, Eliane Segati Rios. **A fragmentação do ensino de literatura nos livros didáticos e sua impressão na sala de aula**. São Paulo: USP, 2008.

FRITZEN, Celdon; SILVA, Danielle Amanda Raimundo. **Ensino de literatura e livro didático**: uma abordagem a partir das pesquisas na pós-graduação brasileira. 3. ed. Florianópolis: Revista Contrapontos, 2012. 270-278 p. v. 12

PINHEIRO, Hélder. **O preço do jumento**: poesia em contexto de ensino. Campina Grande: EDUEG, 2020. ISBN 978-65-86302-25-7.

RODRIGUES, Ana Raissa Brito; SILVA, Carlos Magno Costa; SILVA, Elane Cristina Araújo. **Ensino do Barroco no livro didático do Ensino Médio**: O que mudou? O que evoluiu?. Campina Grande: Realize.

RODRIGUES, Paula Cristina De Almeida. **A literatura no livro didático de língua portuguesa**: a escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SILVA, Ana Raquel Severiano. **Escolarização do texto literário no livro didático de língua portuguesa (PNLD 2016)**. Natal: UFRN, 2016.

SUASSUNA, Livia et al. **Literatura e Educação**: temas em interface. Recife: UFPE, 2023. ISBN 978-65-5962-174-3.

PNLD